

CARTA MENSAL – Outubro 2021

O fundo Algarve Arroba 3 teve rentabilidade negativa de -7.37% em outubro de 2021. No ano, o fundo acumula -18.48%. Nos últimos 12 meses o fundo tem desempenho negativo de -6.61% e em 24 meses +11.30%. Desde o início, em agosto de 2017, o fundo acumula ganhos de 40.32% ou 176% do CDI (22.90%).

O portfólio de ações globais foi o principal destaque positivo do fundo em outubro. Os bons resultados trimestrais das companhias têm sustentado a alta dos principais índices acionários globais. Os portfólios de renda fixa global, commodities e moedas encerraram o mês praticamente neutros, com destaque novamente para o Urânio, que seguiu com sua tendência de apreciação. Os rendimentos dos títulos do governo americano permaneceram estáveis ao longo do mês à espera da penúltima do Fed no ano, na qual se concretizou o plano de redução de recompras de títulos já amplamente sinalizado. Por outro lado, os portfólios de renda fixa e ações locais foram os detratores do fundo em outubro.

Os mercados locais seguiram em deterioração em uma dinâmica extremamente negativa após os desdobramentos sobre a quebra do teto de gastos e fim da âncora fiscal. A Pec dos precatórios, abre espaço no orçamento para os programas de auxílio planejados pelo governo. Esses eventos geram um ciclo vicioso no qual os investidores demandam mais prêmio de risco para financiar os planos do governo e como estamos vivendo um ciclo inflacionário o aumento de despesas contribui para a inflação mais alta.

A condução desastrosa da manutenção da âncora fiscal pelo ministro Paulo Guedes e um Banco Central que não inspira credibilidade elevaram as projeções de inflação e derrubaram as perspectivas de crescimento econômico em 2022. O Banco Central agora já fala na convergência da meta somente em 2023.

Ainda, a saída de parte da equipe do ministério da fazenda adicionou mais incerteza em relação à condução econômica. O Banco Central Brasileiro, por sua vez, elevou a taxa de juros para 7.75%, indicando mais um aumento de 1,5% até o final do ano, levando a Selic a 9,25%. Entretanto, de nada fez para controlar as expectativas do mercado, que exigia uma postura mais firme para ancorar as expectativas inflacionárias.

Nesse contexto, mesmo após relevante redução de risco das nossas posições nos ativos domésticos, os portfólios de ações foram fortemente impactados diante deste movimento de aversão ao risco, ainda mais acentuado pelo efeito migratório para ativos de renda fixa que voltaram a ter atratividade após o aumento vertical da Selic este ano. Além disso, o portfólio de juros locais, ainda que não representasse uma grande posição em termos de alocação de risco, acabou apresentando perdas com o vertiginoso deslocamento para cima dos juros futuros, assim como com o achatamento da curva, típico por sinalizar incertezas.

Em termos de posicionamento dos books locais, seguimos comprados em empresas com alta capitalização e geração de caixa, resilientes e bem preparadas para enfrentar eventual cenário econômico recessivo em um ano ainda mais conturbado com as eleições. Já no portfólio de juros locais, seguimos com posição que se beneficiará caso os juros dos contratos futuros caiam.

No mercado internacional, o debate do momento é sobre o início do aumento da taxa juros nos Estados Unidos e seus impactos nos ativos de risco. O presidente do Fed, Jerome Powell, garantiu aos investidores na última reunião que o banco central não seria excessivamente agressivo com aumentos das taxas de juros, da mesma maneira que fez quando estabeleceu planos para encerrar as compras de títulos durante o ano.

Powell observou que o Fed espera que os gargalos da cadeia de abastecimento diminuam, o crescimento do emprego se firme e a inflação diminua no segundo ou terceiro trimestre do ano que vem, insistindo no efeito transitório. No entanto, Powell também admitiu que os efeitos da pandemia injetaram maior incerteza nas previsões econômicas. Powell também separou explicitamente a decisão de começar a reduzir as compras de ativos do aumento das taxas de juros.

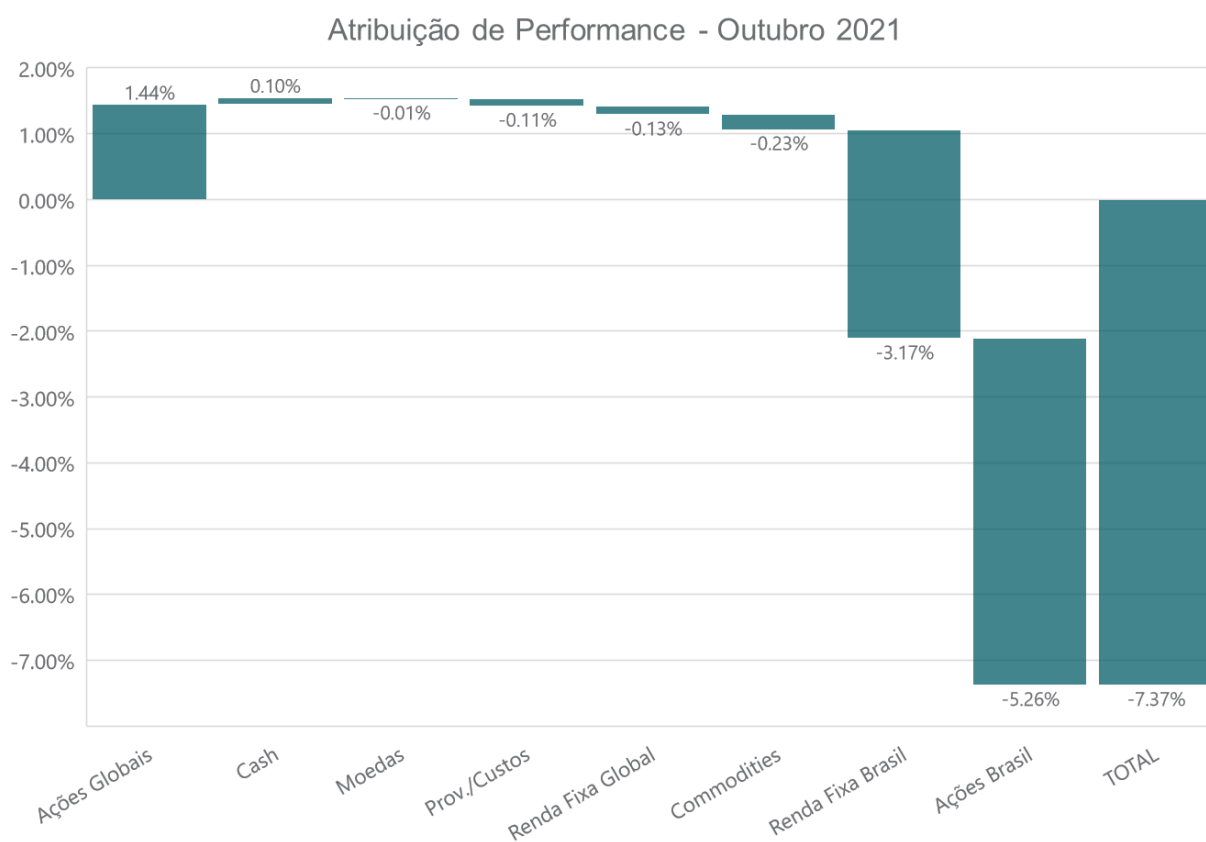
Entretanto, as apostas na inflação teimosamente alta após a reunião do Federal Reserve seguem sublinhando uma divergência nas expectativas entre os segmentos do mercado e o Banco Central americano. Alguns investidores ainda acham que a inflação persistente pode forçar as autoridades a aumentar as taxas várias vezes em 2022. O rendimento nos EUA de dois anos do Tesouro americano, que tende a subir e cair com as expectativas de aumento das taxas, manteve-se próximo a 0,5%, seu nível mais alto desde março de 2020.

No mercado, as apostas na direção da política monetária, mostraram a chance de pelo menos três aumentos nas taxas de juros no próximo ano em cerca de 40% na primeira semana de novembro, enquanto que era de cerca de 5% há um mês. As indicações são de que os bancos centrais globais estão se preparando para apertar a política monetária ao longo de 2022 para combater a alta dos preços ao consumidor.

Ao mesmo tempo, alguns investidores acreditam que uma combinação de inflação mais alta e taxas de crescimento gradativo esfriarão o crescimento, o que provocou um movimento de achatamento da curva de juros americana, com o rendimento dos títulos do governo americano com vencimento em 10 anos caindo das máximas de 1,70% em outubro para 1,55%.

Por fim, no nosso portfólio de juros globais, seguimos com posições que se beneficiarão caso os títulos mais longos do governo americano subam, que também servem de proteção para o portfólio de ações. Entre as moedas, reiniciamos posição vendida no Dólar contra o Real, mas comprado na moeda americana contra outras moedas emergentes. Com as commodities, reduzimos exposição a alguns metais com aplicações industriais diante das incertezas com relação ao setor imobiliário chinês e a atuação pouco estimulativa das autoridades chinesas, entretanto mantivemos posições compradas em Urânio, Platina, Prata, Cobre e no Ouro.

Segue a atribuição de performance do mês de outubro:



A Algarve Gestão de Investimentos Ltda não comercializa nem distribui cotas de fundo de investimento ou de qualquer outro ativo financeiro. As informações aqui contidas são de caráter meramente informativo e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento, sugestão ou oferta de investimento, não devendo ser usadas com este propósito. Os investimentos em fundos não contam com garantia do administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade apresentada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, Regulamento e formulário de informações essenciais do Fundo de Investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que o Fundo atua e consequentemente as variações no patrimônio investido. Este fundo utiliza derivativos como parte de sua estratégia de investimento, o que pode acarretar em perdas significativas do capital investido, podendo inclusive acarretar em perdas superiores ao capital aplicado, acarretando na obrigação do cotista em aportar recursos para cobrir o prejuízo do Fundo. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores.

